

LETÍCIA DE SALES MACIEL
JULLYANE CHAGAS BARBOZA BRASILINO

**MATERNIDADES, AUTISMOS, E MERCADO DE TRABALHO
FORMAL: ARTICULAÇÕES E VIVÊNCIAS**

Garanhuns – PE

2022

INTRODUÇÃO

As articulações entre trabalho e maternidade englobam inúmeras questões, como demandas no contexto empregatício, relação com o parceiro, cenário familiar e entre outros. Portanto, diversos fatores influenciam em como a mulher se relaciona com sua carreira, com o exercício laboral e com a maternagem (EMIDIO; CASTRO, 2021). Ademais, se for associado a tudo isso a presença de filhos pequenos, há uma maior dificuldade na atividade produtiva feminina, pois o cuidado com os filhos é a atividade que mais consome o tempo de trabalho doméstico, sendo que as mães dedicam a essa tarefa quase 32 horas do seu tempo semanal (BRUSCHINI, 2007). Se somarmos a isso o nascimento de um filho com alguma condição excepcional, pode haver um fator que influencie as mães a deixarem de trabalhar para cuidar desse filho (SERRA, 2010).

Outrossim, quando se trata de mães de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), algumas podem resistir a abdicar de suas vidas profissionais e tentar conciliar seus empregos com os cuidados do filho autista, porém, de acordo com Pinto et al. (2016), para a família, o diagnóstico de uma doença crônica pode provocar impactos, podendo influenciar mudanças de rotina diária e adaptação de papéis, ocasionando diversos efeitos no âmbito das relações familiares. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2014), o Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se como um transtorno de neurodesenvolvimento, onde estão presentes déficits na comunicação e interação social em diversos contextos, padrões repetitivos e restritivos de atividades, interesses ou comportamentos, onde os sintomas trazem prejuízos clinicamente significativos ao funcionamento social e devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento.

Levando isso em consideração, apesar da necessidade de divisão e adaptação das tarefas familiares no manejo da criança, por vezes a centralidade do cuidado recai sobre a figura materna, principalmente quando o pai não tem um papel ativo nesse processo. Essa sobrecarga do cuidar na figura da mãe pode se justificar pela imagem construída social e culturalmente que vê a mulher nesse papel de cuidadora primária, além do vínculo afetivo que pode ser mais um fator para justificar que as mães tomem a frente nessa função (PINTO et al., 2016). Para tanto, o presente resumo deriva de uma pesquisa de iniciação científica ainda em

andamento e objetiva investigar que sentidos as mães cuidadoras de crianças autistas atribuem as articulações entre a maternidade e o mercado de trabalho.

METODOLOGIA

No primeiro momento da pesquisa, foi realizada a coleta de dados, sendo essa feita a partir de uma revisão de literatura integrativa, descrita por Souza, Silva e Carvalho (2010) como uma metodologia que permite a utilização de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão do fenômeno a ser utilizado.

A revisão ocorreu em agosto de 2022 nas plataformas Portal *Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *PEPSIC* e *SCIELO*. O caminho traçado no trabalho em questão se deu da seguinte forma: elaboração do problema de pesquisa, estabelecimento de critérios para delimitação da busca nas bases bibliográficas, coleta de dados, análise dos estudos selecionados e após a aprovação da presente pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP), os passos seguintes serão, a realização de entrevistas com as mães de autistas de forma presencial, com o intuito de compreender como se constrói as relações dessas mulheres com o mercado de trabalho após tornarem-se mães de crianças com TEA e a escrita de um diário de campo, para registro e posterior análise da pesquisadora, sendo o diário uma ferramenta que possibilita a visualização das implicações e impressões do pesquisador com o campo de estudo, pois ele é uma produção privilegiada na pesquisa (KROEF; GAVILLON; RAMM, 2020), visto que assimila a construção de intensidades, materializadas em conceitos (SPINK, 2014), a fim de captar as vivências e atravessamentos da pesquisadora, agregando na construção do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção dos dados, de acordo com a metodologia descrita anteriormente, resultou em 18 artigos que apresentaram conteúdo relevante ao objetivo proposto com as palavras chaves “autismo + mulheres + mães”, sendo 15 indexados na BVS, 03 no Scielo e no Pepsic nenhum artigo foi encontrado. De um modo geral, pode-se concluir que, muitas vezes, o cenário de trabalho não oferta uma adaptação e acolhimento à maternagem para as mulheres trabalhadoras, que devem ser boas mães e também dar conta das demandas do trabalho. Esse

panorama oferece uma dicotomia, onde mães trabalhadoras são vistas como mulheres que não podem ofertar uma boa maternidade, são ausentes e distantes e já as mulheres que se dedicam ao contexto de casa não são empoderadas pois não exercem um trabalho produtivo e com reconhecimento social (EMIDIO; CASTRO, 2021). Outrossim, o tempo demandado nesse cuidado dos filhos pode influenciar na participação ou não da mãe no mercado de trabalho formal, se os custos de tratamento da criança forem altos, por exemplo, isso pode levar justamente a uma maior possibilidade de atuação da mãe no âmbito trabalhista, como afirma Soares, R. B. et al. (2020 apud Gould, 2004).

Ademais, estando essa pesquisa em andamento, os resultados esperados são: contribuir com os estudos sobre a relação das mães de crianças autistas e o mercado de trabalho; publicar os resultados da pesquisa nas plataformas adequadas colaborando com a inserção de mais informações sobre o tema nas bases de dados e proporcionar ao discente o contato com um campo de estudo singular, promovendo uma vivência acadêmica mais enriquecedora.

CONCLUSÕES

Pode-se perceber que o diagnóstico de uma doença traz uma nova realidade a família, principalmente aos pais, pois pode ser um fato estressante que afeta a rotina e relação entre os familiares, além de que no cuidado à criança com algum transtorno, por vezes há a necessidade de adaptação de funções, mobilizações e divisões de papéis, porém em muitas ocasiões esses cuidados recaem sobre a figura da mãe (PINTO, et al., 2016). Outrossim, por vezes há um conflito entre trabalho e maternidade, sendo o primeiro valorizado pela possibilidade de independência, autonomia e realização pessoal e o segundo valoriza o cuidado com a prole, somando-se a isso, há ainda a ideia construída de que a mãe é a única capaz de prover emocionalmente o filho (EMIDIO; CASTRO, 2021).

Ademais, o trabalho, para as mães ocupa um lugar de autonomia e reconhecimento social, nos atentando a necessidade de refletir sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam para construir suas carreiras, pois parece não ser aceito socialmente que mulheres possam exercer múltiplas funções, elas precisam provar que é possível ser mãe e trabalhadora, em um ambiente de trabalho que aparenta respeitar e dar condições para que ela exerça essas duas funções (EMIDIO; CASTRO, 2021). De um modo geral, pode concluir-se que, essa

dedicação integral ao cuidado pode acarretar que essa mãe abdique de sua carreira profissional e divida-se entre filhos, marido e tarefas domésticas, sendo isso fatores que podem acarretar repercussões mentais e físicas (PINTO, et al., 2016). Por fim, salienta-se a importância de que mais estudos acerca da relação das mães de crianças autistas e o mercado de trabalho sejam realizados, além disso, após a finalização dessa pesquisa pretende-se contribuir com a comunidade acadêmica promovendo a publicação dos resultados obtidos nas plataformas adequadas colaborando com a inserção de mais informações sobre o tema nas bases de dados.

REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e Gênero no Brasil nos Últimos Dez Anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Artmed. American Psychiatric Association. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5ª ed. Porto Alegre, 2014.

EMIDIO, T. S.; CASTRO, M. F. Entre Voltas e (Re)voltas: um Estudo sobre Mães que abandonam a Carreira Profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. 1-16, 2021.

KROEF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. 464-480, maio./ago. 2020.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, set. 2016.

SERRA, D. Autismo, Família e Inclusão. **Polêm!ca**, v. 9, n. 1, p. 40-56, jan./mar. 2010.

SOARES, R. B. et al. O efeito de filhos com deficiência intelectual na oferta de trabalho das mães no Brasil. **R. bras. Est. Pop.**, v. 37, p. 1-22, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA M. D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

SPINK, M. J. P. et al. **A Produção de Informação na Pesquisa Social**: compartilhando ferramentas. 1 ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.